

AUTORES

Bárbara Lino*

barbs.lino@
gmail.com

Cristiano Nascimento**

cristiano.borba@
fundaj.gov.br

* Graduanda em
Arquitetura e Urbanismo
na Universidade Federal
de Pernambuco (UFPE,
Brasil).

** Doutor em
Desenvolvimento Urbano
pela Universidade
Federal de Pernambuco
(UFPE, Brasil). Analista
em Ciência e Tecnologia
na diretoria de Memória,
Educação, Cultura e Arte
da Fundação Joaquim
Nabuco (Brasil).

De esculpir e materializar os tempos. A representação cinematográfica da paisagem vertical da cidade do Recife

De esculpir e materializar los tiempos. La representación cinematográfica del paisaje vertical de la ciudad de Recife

For sculpting and materializing time. The cinematographic representation of the vertical landscape of the city of Recife

RESUMO

Desde os anos 1990, o Recife vem tendo sua paisagem transformada pela proliferação de edifícios residenciais verticais. Tal fenômeno é representado nos filmes recentemente realizados na cidade, um dos principais polos de cinema/audiovisual do Brasil. Tal representação não é somente da verticalização como cenário, mas como tema central problematizado nos roteiros, colaborando para discussões sobre qualidade urbana e direito à cidade. Em uma análise sincrônica, nota-se que a produção audiovisual recifense, inicialmente, é descritiva/denunciativa do incômodo gerado pela paisagem vertical. Em um segundo momento, porém, passa a se apropriar de um discurso mais técnico, típico da arquitetura e do urbanismo, ao mesmo tempo em que é apropriada por movimentos e ações coletivas que a utiliza como instrumento de comunicação/mobilização.

RESUMEN

Desde los años 1990, Recife ha visto su paisaje transformado por la proliferación de edificios de viviendas verticales. Este fenómeno está representado en películas recientemente rodadas en la ciudad - uno de los principales centros audiovisuales de Brasil. Tal representación no es sólo de la verticalización como escenario, sino como tema central de los guiones, lo que contribuye al debate sobre calidad urbana y el derecho a la ciudad. En un análisis sincrónico, se percibe que la producción audiovisual de Recife, en un primer momento, describe/denuncia la incomodidad generada por el paisaje vertical; en una segunda etapa, se apropia de un discurso más técnico, típico de la arquitectura y el urbanismo, al mismo tiempo que se apropian de ella movimientos y acciones colectivas que la utilizan como una herramienta de comunicación/movilización.

ABSTRACT

Since the 1990s, Recife has had its landscape transformed by vertical residential buildings. Such phenomenon is represented in films recently made in the city – an important cinema/audio-visual pole in Brazil. Such representation is not only about landscape as a scenario, but as a central theme in the scripts, collaborating for discussions about urban qualities and rights. Through a synchronic analysis, it is initially noticed that the production of Recife is descriptive/denunciative of the disturbance generated by the vertical landscape. In a second moment, however, it adopts a more technical discourse (typical of Architecture and Urbanism); at the same time, it is appropriated by collective actions and social movements which use it as an instrument for communication/mobilization.

1. O Recife, o cinema e a paisagem. Uma introdução

A presente pesquisa objetiva traçar um diálogo entre os símbolos específicos da linguagem audiovisual, componentes do discurso construído a partir das imagens, e as recentes questões urbanísticas da cidade do Recife, capital do estado de Pernambuco (Brasil). A pesquisa se realiza a partir da catalogação da produção audiovisual que documentou ou representou a cidade no período de 1996 a 2015.

Ao longo das últimas décadas, o Recife teve sua paisagem sensivelmente modificada, assumindo um perfil mais verticalizado devido à permissão dada pela lei urbanística local de uso e ocupação do solo, Lei nº 16.176/96, da Prefeitura da Cidade do Recife (1996), para a construção de empreendimentos imobiliários sem limite de altura na maior parte do seu território. Tal tendência tem sido vista com preocupação, uma vez que alguns empreendimentos têm sido construídos em zonas de preservação histórica da área central da cidade (Veras, 2014).

Numa cidade com elevados índices de pobreza e criminalidade, a imagem de uma nova cidade, materialmente pujante e representativa desse renascimento, começava a ganhar força na publicidade de empreendimentos imobiliários de impacto, que expressavam tal “desenvolvimento” com a imagem de altos prédios espelhados (Monteiro et. al., 2013).

O ano de 1996 é escolhido como marco inicial por dois motivos: é o ano da retomada da produção cinematográfica do Brasil (Nagib & Rosa, 2002) e de Pernambuco, com o lançamento do longa-metragem de ficção *Baile Perfumado*; 1996 também é ano da promulgação da referida lei de uso e ocupação do solo, que favorece a verticalização da cidade, ainda vigente.

Os anos seguintes compõem o recorte temporal porque constituem justamente o período de consolidação do novo padrão de ocupação da cidade, quando os impactos da lei passam a ser sensivelmente percebidos.

Na primeira década dos anos 2000, alguns empreendimentos lançados na área central e histórica do Recife se destacavam em tal contexto. O primeiro, em 2004, foi constituído por duas torres gêmeas de quarenta pavimentos, situadas sobre parte do cais de Santa Rita, chamadas Píer Maurício de Nassau e Píer Duarte Coelho. O segundo, de 2008, é um projeto de loteamento e edificação de mais de dez torres semelhantes às anteriores, só que agora em uma gleba de dez hectares arrematada por meio de um leilão à antiga Rede Ferroviária Nacional e localizada um pouco mais a Sul, no cais José Estelita (o chamado Projeto Novo Recife). Foi também o período de ascensão de alguns empreendedores principais nesses negócios: nomeadamente, a construtora local Moura Dubeux, e dos próprios governos do estado e da cidade, que repercutiam o período de crescimento econômico do Brasil naquele momento (Veras, 2014).

No bojo da corrida desenvolvimentista, já nos anos 2010, o Governo do Estado de Pernambuco tentou impor a ideia de quatro novos viadutos sobre a avenida Agamenon Magalhães, justamente às margens do centro expandido do Recife e, talvez, a mais representativa da sua condição morfológica contemporânea (Nascimento et. al., 2013).

Também ocorreu de muitos bairros residenciais não centrais terem sua morfologia alterada pela substituição de casas térreas (algumas com potencial interesse patrimonial) por edifícios de altos muros e sem relação com a rua, o que aumenta a sensação de insegurança dos transeuntes. O mais famoso caso de tal substituição foi do edifício Caiçara, um dos últimos exemplares residenciais das décadas de 1930 e 1940 localizado na orla da praia de Boa Viagem, hoje, a zona mais valorizada pelo mercado imobiliário local (Ghione, 2016).

PALAVRAS-CHAVE

Audiovisual;
cinema; discurso
fílmico; cidade;
paisagem vertical

PALABRAS CLAVE

AAudiovisual; cine;
discurso fílmico;
ciudad; paisaje
vertical

KEYWORDS

Audio-visual;
cinema; filmic
discourse; city;
vertical landscape

Recibido:

01.03.2017

Aceptado:

21.06.2017

Em paralelo e, paradoxalmente, contraposto a essa percepção, a partir do início de 2010, o Recife se tornou referência no cenário brasileiro relativamente à emergência de novos movimentos sociais, especialmente o grupo *Direitos Urbanos* e o movimento *Ocupe Estelita*, que tratam de questões urbanas e organizam ações de ocupação – assim como ações judiciais – contra os empreendimentos imobiliários e o poder municipal nas várias vezes em que estes foram de encontro aos seus ideais de direito à cidade. Entre eles, principalmente, o projeto *Novo Recife* terminou por sintetizar a luta desses grupos por uma produção de cidade mais democrática (Truffi, 2014).

Especificamente com relação a este último, após mais de quatro anos de denúncias judiciais e ocupações, e inclusive devido um acampamento de longa duração no período da Copa do Mundo de futebol no Brasil, o *Direitos Urbanos* e o *Ocupe Estelita* vêm conseguido frear a realização do empreendimento (Truffi, 2014).

Por outro lado, após uma longa disputa na justiça entre o *Direitos Urbanos* (que pedia sua proteção legal) e uma incorporadora (que pretendia sua demolição) para a construção de um novo edifício, o edifício Caiçara foi finalmente ao chão em abril de 2016. Neste episódio, a população, representada pelo *Direitos Urbanos* até conseguiu em um primeiro momento uma decisão na justiça que obrigava a reconstrução da parte demolida; entretanto, depois de alguns meses, a incorporadora venceu a disputa com um recurso contra a primeira decisão e concluiu a demolição sem, contudo, iniciar as obras do novo empreendimento até o presente (Ghione, 2016).

Ao mesmo tempo, as décadas seguintes à retomada filmográfica de 1996, também consolidam o Recife como polo de produção audiovisual no Brasil, mantendo a quantidade e a qualidade em cinema e vídeo, em seus variados formatos. A tendência chegou levou a cidade ao ponto de se tornar referência para o cinema brasileiro contemporâneo, algo comprovado pela constante presença de produções recifenses em festivais e prêmios nacionais e internacionais¹.

Curiosamente, realizadores de curtas, médias ou longas-metragens desenvolviam um número

crescente de documentários, ficções (ou documentários ficcionais ou ficções documentais), nos festivais de cinema e na internet com a temática da cidade e de suas potenciais mazelas, muitos deles iniciando suas carreiras justamente em obras experimentais e curtas-metragens que tinham a cidade e suas questões emergentes como mote.

Fernando Mendonça e Rodrigo Almeida (2012), no texto *O cinema pernambucano entre gerações* para o site *Filmologia*, descrevem do seguinte modo tal momento da produção audiovisual local:

Fica clara a preocupação nesse conjunto de filmes como a paisagem não é só uma imagem visual, mas algo feito pela participação, pela atitude, pelas crenças, pelas práticas sociais, pelo dia a dia dos cidadãos. (...) Não é surpresa afirmar que a experiência urbana é também uma experiência estética. Se cada vez mais pessoas estão se mobilizando contra o projeto Novo Recife ou contra os viadutos da Agamenon Magalhães, o impulso parte da vontade em pensar a cidade como um espaço público a ser usufruído por toda a população de maneira coletiva (Mendonça & Almeida, 2012).

A análise empreendida pelo artigo, portanto, foca nas ligações entre filmes produzidos no espaço urbano do Recife e as recentes querelas urbanas da cidade. Verifica-se como a linguagem fílmica, a partir de seus discursos em relação a tais questões, teria relação com eventos de ordem urbanística, cultural, econômica, política e social ocorridos ao longo desse período, tanto no que se refere à emergência de movimentos sociais como à força e à dimensão por eles alcançada.

Em um contexto mais amplo, o artigo é componente uma série de estudos voltados à análise histórica e antropológica das transformações morfológicas, culturais (ligadas à dinâmica urbana e ao modo de vida na cidade) e simbólicas associadas à paisagem urbana do Recife nos séculos XX e XXI, tomando como referência o fenômeno da verticalização. Essas análises fazem parte de um mapeamento que congrega a análise do território à pesquisa histórica nos documentos que compõem o acervo do Centro de Documentação e Estudos da História Brasileira (Cehibra) da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj),

bem como em outros arquivos públicos (Monteiro *et. al.*, 2013).

1.1. Objetivos

O objetivo principal do artigo consiste em reunir e catalogar a produção audiovisual das últimas décadas de filmes e vídeos que tratem do tema da verticalização do Recife como imagem e/ou como discurso e as posicionar cronologicamente em relação aos acontecimentos políticos, culturais, econômicos e sociais ligados ao desenvolvimento da cidade entre 1996 e 2015 (este, o ano precedente ao desfecho da virada política verificada no Brasil ao longo de 2016).

Com isso, pretende-se observar a frequência com que o espaço urbano foi sendo foco do olhar na filmografia recifense em um determinado espaço de tempo, correlacionando com acontecimentos que interferem na transformação do espaço público, tanto no âmbito institucional, como em relação a alterações em legislações e dos movimentos sociais ligados ao direito à cidade e/ou à qualidade de vida urbana.

Nesse sentido, tem-se como produto final a construção de uma linha do tempo sintética, localizando sistematicamente o cinema e o seu contexto circundante e estimulando uma análise sobre a interinfluência entre eles.

2. Cidade e cinema. Uma revisão da literatura

A análise tem como foco a recorrência de um tema, verticalização da paisagem do Recife, na linguagem audiovisual produzida localmente. Para uma melhor compreensão do conteúdo pesquisado, que relaciona a percepção da cidade, enquadrada através do filme e do vídeo, fez-se necessário uma revisão da literatura relativa a essa área de conhecimento. O intuito é apresentar uma ampliação da percepção sobre o referido âmbito, bem como uma melhor compreensão dos paradigmas adotados pelo trabalho.

Primeiramente, pode-se observar que o enquadramento do assunto cidade dimensiona o cinema tanto como canal de comunicação entre espectador e realidade apresentada (a cidade do Recife) como também para uma posição de registrador de um momento histórico do urbanismo. Tais funções se dão através da captação e conservação do tempo, tal como colocado por Tarkovski:

Pela primeira vez na história das artes, na história da cultura, o homem descobria um modo de registrar uma impressão do tempo. Surgia, simultaneamente, a possibilidade de reproduzir na tela esse tempo, e de fazê-lo quantas vezes se desejasse, de repeti-lo e retornar a ele. Conquistara-se uma matriz do tempo real. Tendo sido registrado, o tempo agora podia ser conservado em caixas metálicas por muito tempo (teoricamente, para sempre) (Tarkovski, 1998, p. 17).

Silvana Olivieri coloca que “a cidade ‘salva’ pelo filme pode muito bem estar até mesmo perdida no mundo, mas volta a ser experienciada, a acontecer a cada uma das projeções do filme” (Olivieri, 2011, p. 51). Tarkovski coloca que “o espectador nunca perde a sensação de que a vida que está sendo projetada na tela está real e verdadeiramente ali” (Tarkovski, 1998, p. 214). Assim, é possível afirmar que os registros cinematográficos que estiveram documentando o espaço urbano da cidade do Recife apresentam não apenas a característica de discussão do assunto cidade, como também um registro a partir do qual podemos investigar e analisar dado recorte de momento histórico.

No que se refere às linguagens cinematográficas, é possível afirmar que a imagem carrega em si símbolos que são significados no enquadramento da tela e do tempo, elementos que, a partir do recurso da montagem, trazem uma vivência da cidade para o espectador naquele espaço de tempo e através das imagens apresentadas. Nesse sentido, essas imagens constituem um discurso sobre o assunto, que no caso da cidade do Recife, esteve, de maneira geral, numa posição de crítica à construção do espaço urbano, vivenciado e registrado pelos realizadores. Cavalcanti e Moura Filha (2015) colocam que o cinema “então, por sua verossimilhança e capacidade de ‘adensar’ o tempo,

não se trata de uma reprodução de imagens do passado, mas uma re-produção de realidades que são assimiladas com uma intensa participação emocional” (Cavalcanti & Moura Filha, 2015, pp. 2-3).

Sobre esse ponto emocional, pode-se dizer que o espectador se comoveria mais pelas imagens vivenciadas através da experiência fílmica do cinema, que seriam tanto um recorte de realidade quanto uma construção de realidade, do que a realidade propriamente dita. A paisagem da cidade, presente no imaginário coletivo de quem a vivencia ou observa, seria solidificada afetivamente através do enquadramento da câmera do cinema:

Esta colocação aponta para a conclusão de que o cinema, através desse ganho emocional, tem o poder de re-significar estes tais acontecimentos que não comovem o cidadão no cotidiano. Se a cidade, por ser local das atividades cotidianas, se torna banalizada como expressão cultural, a sua adoção como espaço cinematográfico a coloca em um pedestal, onde a população pode a experimentar a partir de um novo ponto de vista, que na sociedade pós-industrial, pode demandar mais envolvimento emocional do que a própria vivência dos espaços reais (Cavalcanti & Moura Filha, 2015, p. 3).

3. Metodologia

Os procedimentos foram condensados pela construção de um diálogo entre a historiografia e a análise do discurso fílmico (Ferro, 1992; Alves, 2011), em que se teve:

- identificação de filmografia/seleção de filmes com abordagem do tema da pesquisa (verticalização da paisagem);
- análise do discurso fílmico dos selecionados - classificação do meio de exposição do tema: visual/imagético, bem como suas linguagens específicas dentro do audiovisual;
- sistematização/organização cronológica e do conteúdo dos discursos;

- sistematização cronológica de eventos sociais, econômicos, culturais e políticos marcantes no Recife no período estudado;
- correlação do conteúdo fílmico ao conteúdo social/político/cultural por meio de uma linha do tempo que os apresenta em paralelo.

A catalogação dos curta-metragem teve aparato significativo numa coletânea de filmes pernambucanos, a *Antologia do Cinema Pernambucano*, com idealização e coordenação de Germana Pereira e Isabela Cribari, bem como curadoria de Rodrigo Almeida, e patrocínio do FUNCULTURA, um fundo de apoio governamental do Estado de Pernambuco à produção cultural pernambucana².

É importante observar que a produção local cresceu significativamente após a viabilidade financeira oferecida por essa política de incentivo, especialmente no que diz respeito ao audiovisual. Igualmente, deve-se salientar que esse material, a *Antologia do Cinema Pernambucano*, se tornou o principal condutor da coleta de filmografia, uma vez que não existem órgãos ou instituições que desempenhem essa função na cidade. Tem-se, contudo, um material extremamente difuso e desconectado entre si, o que tornou complexo o trabalho de catalogação de acervo.

4. Resultados

Abaixo, seguem os quadros que compilam o levantamento filmográfico de obras com representação do processo de verticalização do Recife. São levantamentos anuais dos principais acontecimentos sociais e institucionais ocorridos na cidade do Recife durante o recorte de tempo predeterminado, sendo que a seleção tem como função subsidiar a análise dialógica entre a produção cinematográfica e os acontecimentos sociais, culturais, econômicos e políticos do mesmo período³.

Tabela 1	
Curtas-metragens Ficção	
Ano	Título
1997	<i>Enjaulado</i>
1998	<i>Clandestina felicidade</i>
1999	<i>Conceição</i>
	<i>Texas Hotel</i>
2000	<i>Assombrações do Recife Velho - O Papa Figo</i>
	<i>Assombrações do Recife Velho - Casa da Rua de São João</i>
	<i>Assombrações do Recife Velho - Outro Lobisomem</i>
2004	<i>Contratempo</i>
	<i>TheLastNote.com</i>
	<i>Vinil verde</i>
2005	<i>Eletrodoméstica</i>
	<i>Mais um domingo</i>
	<i>Rapsódia para um homem comum</i>
2006	<i>Hotel do coração partido</i>
2008	<i>O caso da menina</i>
	<i>Solidão pública</i>
2009	<i>Recife frio</i>
	<i>São</i>
	<i>Tchau e benção</i>
	<i>Não me deixe em casa</i>
2010	<i>Passageira S8</i>
2011	<i>Calma monga calma</i>
	<i>Corpo presente</i>
	<i>Mens sana in corpore sano</i>
	<i>Coração delator</i>
	<i>Scismas do destino</i>
	<i>Ela morava na frente do cinema</i>
2012	<i>A vida noturna das igrejas de Olinda</i>
	<i>Menina da boneca</i>
	<i>Reconstrucife</i>
2013	<i>Metrópole/</i>
	<i>Carne</i>
	<i>Au Revoir</i>
	<i>Em Trânsito</i>
2014	<i>Fight the power</i>
2015	<i>Acorda</i>

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 2	
Curtas-metragens Não ficção	
Ano	Título
1997	<i>Recife de dentro pra fora</i>
2003	<i>Homine — costurando identidades urbanas</i>
2005	<i>Hipnose para leigos</i>
2007	<i>Garotas do ponto de venda</i>
2008	<i>Menino aranha</i>
	<i>Miró: preto, pobre, poeta e periférico</i>
2009	<i>100 anos em 1 minuto</i>
	<i>Faço de mim o que quero</i>
2010	<i>Cerol</i>
	<i>Do morro?</i>
	<i>Eiffel</i>
	<i>Expresso</i>
	<i>Aeroporto</i>
2011	<i>[projetotorresgêmeas]</i>
	<i>Pelos muros</i>
	<i>Praça Walt Disney</i>
	<i>Quarteto simbólico</i>
2012	<i>Brasília Highway</i>
	<i>Bregoso</i>
	<i>desurbanismo #1</i>
	<i>desurbanismo #2</i>
	<i>Dique</i>
	<i>Poeta urbano</i>
2014	<i>Recife, cidade roubada</i>
2015	<i>Novo apocalipse Recife</i>
	<i>A copa do mundo no Recife</i>

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 3	
Longas-metragens Ficção	
Ano	Título
1996	<i>O Baile Perfumado</i>
2002	<i>Amarelo Manga</i>
2011	<i>Febre do rato</i>
2012	<i>Boa sorte meu amor</i>
	<i>Eles voltam</i>
	<i>O som ao redor</i>
2013	<i>Tatuagem</i>
	<i>Rio Doce CDU</i>
2014	<i>Prometo um dia deixar essa cidade</i>
	<i>Brasil SA</i>
2015	<i>Todas as cores da noite</i>

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 4	
Longas-metragens Não ficção	
Ano	Título
2000	<i>O rap do pequeno príncipe conta as almas sebosas</i>
2009	<i>Um lugar ao sol</i>
2010	<i>Vigias</i>
2010	<i>Avenida Brasília Formosa</i>
2011	<i>Explosão Brega</i>
2012	<i>Doméstica</i>

Fonte: Elaboração própria.

Para a linha do tempo, foram estabelecidos os seguintes marcos como principais acontecimentos institucionais e sociais:

1996: Sancionada a Lei municipal nº 16.176/96, que “estabelece a Lei de Uso e Ocupação do Solo da Cidade do Recife” pela Prefeitura da Cidade do Recife.
 1997: Sancionada a Lei municipal nº 16.284/97, que “Define os Imóveis Especiais de Preservação - IEP, situados no município do Recife, estabelece as condições de preservação, assegura compensações e estímulos e dá outras providências” pela Prefeitura da Cidade do Recife.

2001: Sancionada a Lei municipal nº 16.719 /2001, que “Cria a Área de Reestruturação Urbana - ARU, composta pelos bairros Derby, Espinheiro, Graças, Aflitos, Jaqueira, Parnamirim, Santana, Casa Forte,

Poço da Panela, Monteiro, Apipucos e parte do bairro Tamarineira, estabelece as condições de uso e ocupação do solo nessa Área”, também chamada “Lei dos Doze Bairros”, pela Prefeitura da Cidade do Recife.

2003: Leilão do terreno da União no cais José Estelita, arrematado pela construtora Moura Dubeux.

2004: Início do processo da construção das torres gêmeas no cais de Santa Rita, pela construtora Moura Dubeux.

2005: Projeto urbanístico Recife-Olinda, com participação do Ministério das Cidades.

2007: Pedido de demolição das torres gêmeas pela Justiça Federal. Lançamento do programa de segurança pública “Pacto pela Vida” pelo Governo do Estado de Pernambuco.

2008: Finalização da construção das torres gêmeas; lançamento do projeto Novo Recife pela construtora Moura Dubeux; I Janela Internacional de Cinema.

2009: II Janela Internacional de Cinema.

2010: III Janela Internacional de Cinema.

2011: Início do processo de tombamento do edifício Caiçara; IV Janela Internacional de Cinema, com mostra de lançamento do filme coletivo [*projetotorresgêmeas*], uma contestação à construção das mesmas.

2012: Apresentação do projeto Novo Recife em audiência pública, na Câmara de Vereadores da cidade; Surgimento do grupo *Direitos Urbanos*; Primeiro evento do *Ocupe Estelita*; V Janela Internacional de Cinema.

2013: Início da demolição do edifício Caiçara, com forte reação social; Instauração do Conselho da Cidade do Recife; Lançamento do Projeto Parque Capibaribe, numa parceria entre a Prefeitura do Recife (PCR) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); VI Janela Internacional de Cinema.

2014: Início da demolição dos armazéns no cais José Estelita, embargada por liminar judicial; Ocupação do terreno dos armazéns pelo movimento *Ocupe Estelita* imediatamente após o início da demolição (maio); Desocupação com força policial do terreno dos armazéns durante a Copa do Mundo, em julho; VII Janela Internacional de Cinema.

2015: Apresentação do redesenho do projeto *Novo Recife*, após contestações. Sancionada a Lei municipal nº 18.138/2015, que “institui e regulamenta o plano específico para o cais de

Santa Rita, cais José Estelita e Cabanga e dá outras providências” pela Prefeitura da Cidade do Recife. Início do processo de revisão do Plano Diretor do Recife. VIII Janela Internacional de Cinema, com mostra *Ocupe Estelita* e debate com realizadores audiovisuais participantes do movimento.

4.2. Análise e discussão

A partir da reunião do material catalogado e do levantamento dos fatos institucionais e acontecimentos sociais ocorridos na cidade do Recife, com sua maioria previamente registrada numa etapa anterior da pesquisa realizada na Fundaj e, tomando como base a revisão de literatura como fundamento para a análise, pode-se considerar que há um notável diálogo entre o conjunto de discursos fílmicos e os eventos e acontecimentos influentes no desenvolvimento da cidade no período.

O quadro abaixo (Tabela 5) é apresentado como uma linha do tempo – uma síntese das informações levantadas no que se refere à correlação em paralelo de acontecimentos sociais/políticos/culturais e filmográficos, dentro do universo identificado pela pesquisa.

A partir do quadro é possível identificar/visualizar de imediato o quanto esses acontecimentos na cidade do Recife parecem se desenvolver de maneira coletiva. Grosso modo, pode-se constatar a partir da análise e, preliminarmente, a partir desse visível paralelismo, uma relação forte entre os acontecimentos sociais relacionados ao âmbito urbano e às questões da cidade. (Tabela 5).

O que pode ser observado de imediato é que nos primeiros cinco anos do recorte (1996-2000), algumas leis de importância na estruturação do espaço urbano da cidade entram em vigor e, enquanto isso, a produção do cinema local com temática urbana existe, mas ainda não necessariamente relacionada com tais acontecimentos, ou seja, sem um propósito específico que não expressão de inquietação de modo mais próximo do estético, poético, independente, ainda que paralelo no tempo.

Este é o caso de *Enjaulado* (1997), curta-metragem de ficção que expressa numa linguagem de

narrativa cinematográfica mais poética sobre inquietações referentes a um sufocamento humano em um espaço urbano de medo e segregação. Esse filme pode ser considerado “sociológico” no sentido de poder ser transposto para outras realidades urbanas com efeito semelhante aos habitantes para além do Recife. Outra abordagem encontrada seria a folclórica, notável na série *Assombrações do Recife Velho* (2000), que dialoga com o imaginário recifense.

Em um segundo momento, de 2001 a 2005, constata-se uma manutenção do fluxo de produção. No entanto, têm-se a ocorrência de fatos marcantes e iniciais dos desdobramentos dos principais eventos pontuados até aqui: o início do processo de construção de duas torres habitacionais no cais de Santa Rita, o píer Maurício de Nassau e o píer Duarte Coelho; e o leilão do terreno do cais José Estelita.

O processo de movimentação social e artística contra a construção dessas torres que existiu naquela época repercutiu de maneira menos popular aos recifenses do que em comparação à reação das ocupações de 2012, muito em função dos meios de comunicação (a internet ainda não tinha a força que tomou nos últimos anos), assim como as relações entre técnicos e movimentos sociais ainda se davam de maneira mais distanciada.

Nos anos que seguem, de 2006 a 2010, constata-se que as vias institucionais configuravam o principal meio de reivindicação, já que mesmo existindo movimentos sociais voltados para a questão urbanística, estes eram ainda pontuais e ligados a temas mais tradicionais, como a habitação popular. Têm-se nesse momento, ainda, o surgimento do festival de cinema Janela Internacional de Cinema, que tem como idealizador e diretor artístico o crítico e realizador de cinema Kleber Mendonça Filho, coincidentemente, diretor de *Enjaulado* (1997). A produção filmográfica nesse período se expande bastante, apresentando uma maior variedade de linguagem e de abordagem do espaço urbano pelos filmes – ora documental (*Menino Aranha*), ora satírico (*Recife Frio*), ora experimental (*Eiffel*); ou ainda, como em *Avenida Brasília Formosa*, com um registro mais objetivo de uma dinâmica social presente em um lugar/bairro específico.

Tabla 5

Linha do tempo: eventos de ordem política, econômica, social ou cultural correlacionados aos títulos da produção cinematográfica no Recife com a temática da verticalização da paisagem urbana					
Ano	Evento cultural/político/urbanístico/social	Filmografia com temática ligada a questões urbanas/verticalização da paisagem do Recife			
		Curta-metragens		Longa-metragens	
		Ficção	Não-ficção	Ficção	Não-ficção
1996	Sancionada a Lei municipal nº 16.176/96, que "estabelece a Lei de Uso e Ocupação do Solo da Cidade do Recife"				
1997	Sancionada a Lei municipal nº 16.284/97, que "Define os Imóveis Especiais de Preservação - IEP"	<i>Enjaulado</i>	<i>Recife de dentro pra fora</i>		
1998		<i>Clandestina felicidade</i>			
1999		<i>Conceição; Texas Hotel</i>			
2000		<i>Assombrações do Recife Velho</i>			<i>O rap do pequeno príncipe conta as almas sebosas</i>
2001	Sancionada a Lei municipal nº 16.719 /2001, que "Cria a Área de Reestruturação Urbana - ARU"				
2002				<i>Amarelo Manga</i>	
2003	Leilão do terreno da União no cais José Estelita		<i>Homine — costurando identidades urbanas</i>		
2004	Início do processo da construção das torres gêmeas no cais de Santa Rita	<i>Contratempo; TheLastNote.com, Vinil verde</i>			
2005	Projeto urbanístico Recife-Olinda	<i>Eletrodoméstica; Mais um domingo; Rapsódia para um homem comum</i>	<i>Hipnose para leigos</i>		
2006		<i>Hotel do coração partido</i>			
2007	Pedido de demolição das torres gêmeas pela Justiça Federal; Lançamento do programa de segurança pública "Pacto pela Vida"		<i>Garotas do ponto de venda</i>		

Tabla 5

2008	Finalização da construção das torres gêmeas; lançamento do projeto Novo Recife; I Janela Internacional de Cinema	<i>O caso da menina; Solidão pública</i>	<i>Menino aranha</i>		<i>KFZ-1348</i>
2009		<i>Recife frio; Não me deixe em casa</i>	<i>100 anos em 1 minuto; Faço de mim o que quero</i>		<i>Um lugar ao sol</i>
2010		<i>Passageira S8</i>	<i>Cerol; Do morro? ; Eiffel; Expresso; Aeroporto; Zip</i>		<i>Vigias; Avenida Brasília Formosa</i>
2011	Início do processo de tombamento do edifício Caiçara; IV Janela Internacional de Cinema, com lançamento do filme coletivo [projetotorresgêmeas]	<i>Calma monga calma; Corpo presente; Mens sana in corpore sano; Coração delator; Scismas do destino; Ela morava na frente do cinema</i>		<i>Febre do rato</i>	<i>Explosão Brega</i>
2012	Apresentação do projeto Novo Recife em audiência pública; Surgimento do grupo Direitos urbanos; Primeiro Ocupe Estelita; V Janela Internacional de Cinema	<i>A vida noturna das igrejas de Olinda; Menina da boneca; Reconstrucife</i>	<i>Brasília Highway; Bregoso; desurbanismo #1; desurbanismo #2; Velho Recife Novo; Dique; Poeta urbano</i>	<i>Boa sorte meu amor; Eles voltam; O som ao redor</i>	<i>Doméstica</i>
2013	Início da demolição do edifício Caiçara; Instauração do Conselho da Cidade do Recife; Projeto Parque Capibaribe; VI Janela Internacional de Cinema	<i>Metrópole; Carne; Au Revoir; Em Trânsito</i>		<i>Tatuagem; Rio Doce CDU</i>	
2014	Demolição dos armazéns no cais José Estelita; Ocupação do terreno pelo movimento Ocupe Estelita; Desocupação com força policial durante a Copa do Mundo; VII Janela Internacional de Cinema	<i>Fight the power</i>	<i>Recife, cidade roubada</i>	<i>Prometo um dia deixar essa cidade; Brasil SA; Ventos de Agosto</i>	

Tabla 5

2015	Redesenho do projeto Novo Recife, após contestações. Sancionada a Lei municipal nº 18.138/2015, que “institui e regulamenta o plano específico para o cais de Santa Rita, Cais José Estelita e Cabanga”; início do processo de revisão do Plano Diretor do Recife; VIII Janela Internacional de Cinema, com mostra Ocupe Estelita e debate com realizadores audiovisuais participantes do movimento	Acorda	<i>Novo apocalipse Recife; A copa do mundo no Recife</i>	<i>Todas as cores da noite; Boi Neon</i>	
------	---	--------	--	--	--

Fonte: Elaboração própria.

A materialização do tempo, agora, assume uma linguagem mais próxima à cotidiana, a partir do que pode ser inferido por uma maior aproximação do público com o tema urbano e com a cidade em si, no sentido de que o enquadramento da realidade, na experiência fílmica, aproxima o espectador emocionalmente daquela realidade, além de fazer com que experiencie a realidade apresentada.

Em 2011, há o lançamento do [projeto torres gêmeas] no IV Janela Internacional de Cinema, filme coletivo realizado a partir de chamada aberta a imagens/registros das torres habitacionais do cais de Santa Rita. No projeto houve a participação da classe do audiovisual e da classe dos arquitetos e urbanistas, bem como de jornalistas e outros interessados em geral. A partir desse momento, evidenciou-se um incômodo consensual por parte de vários grupos da sociedade, assim como a apropriação do tema por muitos dos realizadores locais de maneira mais direta.

Evidenciou-se, assim, uma aproximação e um diálogo entre técnicos, comunicadores e artistas, culminando em realizações com discursos variados – indo da apreciação das formas, da estética da cidade, até ao documentário de linguagem mais didática ou acadêmica sobre vários assuntos correlatos à questão urbana local. Neste último

viés, é o caso do documentário Velho Recife Novo, um apanhado de relatos de profissionais e pesquisadores do campo do urbanismo ordenados em um discurso crítico sobre o processo de transformação dos espaços públicos da cidade.

Paralelamente a isso, em 2012, o grupo Direitos Urbanos reunia dentro de si pequenos outros coletivos de variadas causas pontuais, se tornando, nas redes sociais, um canal maior e um fórum mais abrangente. Como seu surgimento foi uma consequência da primeira audiência pública de apresentação do projeto Novo Recife, o seu foco recaiu no cais José Estelita, organizando no mesmo ano o primeiro *Ocupe Estelita*.

Com a ocupação de mais longa duração no terreno do cais, realizada em 2014, e graças à presença da mídia internacional para cobertura da Copa do Mundo de Futebol no Brasil, a ação ganhou destaque como movimento autônomo: identificado somente como *Ocupe Estelita*. O conjunto de ações, a mobilização e o destaque midiático dificultaram o início das obras e terminaram por adiar o projeto e mantê-lo estacionado, consagrando os grupos como uma força social importante no recente passado brasileiro.

Nesse contexto, pode-se falar sobre o início da produção do que vem sendo chamado de “cinema de urgência” por alguns dos seus próprios realizadores, uma vez que, tendo a classe audiovisual se aliado à causa principal do Direitos urbanos e do Ocupe Estelita, essa linguagem se tornou a maior ferramenta para comunicar e difundir o discurso, conseguindo um alcance antes não imaginado. É importante apontar para o fato de que ainda que seja um cinema de urgência, a qualidade técnica se mantém alta ao longo das produções, com as etapas de produção bem realizadas e questões técnicas, como som, imagem, cor e montagem, bem finalizadas, ainda que tenham sido executados sem um financiamento externo ou expressivo, mas apenas no impulso colaborativo.

A partir dessa postura, dessa disponibilidade técnica e da inquietação dos realizadores, pode-se observar um crescimento exponencial na realização local, em que se tem ainda mais variedade de linguagens. Some-se a isso a crescente presença de personalidades consagradas no imaginário social da cidade nestes filmes da militância social, como o caso do ator Irandhir Santos, no filme *Recife, cidade roubada*.

Em 2015, o *VIII Janela Internacional de Cinema* tem mais uma mostra com filmes relacionados ao movimento Ocupe Estelita, em que realizadores ligados ao movimento se posicionaram e debateram sobre a temática com o olhar crítico e um pouco mais distanciado após esses anos de experiências e êxitos.

Uma relação muito importante a ser observada nesse recorte (2011-2015), portanto, é a do quanto os acontecimentos sociais e institucionais e a produção cinematográfica sugerem uma interrelação de linguagens e paradigmas mais clara e assumida.

5. Conclusões

Antes de qualquer inferência final, é importante apontar para o fato de que este é um registro de resultados iniciais de uma pesquisa com potencial

de ampliação: não há uma sistematização que relacione a produção audiovisual com acontecimentos sociais preexistente na cidade, seja ao nível da documentação, seja da investigação. Tem-se, todavia, a existência de compilações dos filmes, como a *Antologia do Cinema Pernambucano*, principal fonte de catalogação da pesquisa, mas ainda uma abordagem de maneira mais geral, perpassando todas as temáticas possíveis desde 1920.

Apesar disso, pode-se afirmar que a apropriação do audiovisual como ferramenta de contestação e de militância social obteve repercussão considerável no Recife das últimas décadas, uma vez que são percebidas certas mudanças no *modus operandi* institucional/governamental e a ampliação da capacidade de comunicação dos movimentos sociais de maneira associada a essa produção audiovisual. Outro ponto a ser colocado se refere ao desenvolvimento do conteúdo dos discursos embarcados nos filmes, muito relacionados à aproximação que foi ocorrendo entre as classes técnicas e artísticas da cidade, principalmente através do movimento *Ocupe Estelita*.

Mais além, é possível observar que este movimento ganhou mais força quando a estética da linguagem do seu cinema se configurou mais satírica e publicitária, uma vez que o alcance e a receptividade do público têm nessa expressão mais familiaridade cotidiana.

No que se refere à adesão social em relação à temática urbana, podemos inferir que sendo o cinema uma obra reprodutível, com capacidade de alcance industrial, este tem grande responsabilidade pela difusão do discurso social desenvolvido. Este tem sido suportado especialmente pela Internet, canal que ganhou bastante força nos últimos anos e se tornou o principal meio através do qual têm se dado as articulações e o acesso à informação. Ainda no que se refere à Internet, pode-se dizer que a produção audiovisual, sendo a linguagem principal das redes na contemporaneidade, veio a complementar as lacunas midiática e jornalísticas do usuário do ambiente virtual, abrindo oportunidade para vozes da sociedade nem sempre contempladas pela mídia tradicional, como pode ser observado na linha do tempo do quadro síntese geral apresentada nos resultados.

Considerando tanto a abordagem urbanística dada pelo meio da realização audiovisual na cidade do Recife, quanto a correlação que se pode fazer com os acontecimentos relacionados ao espaço urbano ocorridos nos últimos anos, pode-se dizer que a pauta urbanística da cidade saiu do círculo de discussão entre especialistas e se propagou pelos cidadãos. Se por um lado a cidade sempre esteve aparecendo na pauta jornalística por motivos diversos e corriqueiros, que se diluíam através do tempo, o tema do urbanismo e do desenvolvimento urbano se difundiu muito mais quando a realização audiovisual tomou partido, da linguagem documental à linguagem poética.

Assim, considerando toda sua dimensão de efeito afetivo, a tomada de assunto e, ainda o alcance a partir de sua reprodutibilidade e da quantidade de público que consegue abarcar, o audiovisual recifense demonstra uma forte influência sobre a difusão da discussão entre variados grupos sociais, podendo ser considerado, também, como influente nas alterações de natureza institucional ocorridas na cidade.

Por fim, pode-se considerar que a leitura da cidade do Recife pode ter sido sensivelmente alterada no que se refere tanto à importância da discussão urbanística, quanto ao âmbito do imaginário coletivo, dos movimentos sociais, da crítica e das instituições.

NOTAS

¹ Desde o prêmio para *Baile Perfumado*, no Festival de Brasília, em 1996, até a participação de *Aquarius* na mostra competitiva de Cannes, em 2016, são vários os prêmios e/ou indicações a filmes pernambucanos, o que levaria a um estudo específico sobre a questão.

² A *Antologia Cinema Pernambucano* se constituiu em uma caixa de DVDs reunindo 212 longas, médias e curtas-metragens produzidos em Pernambuco, entre os anos de 1920 e 2013, tendo sido distribuído em 2015.

³ Algumas obras importantes da filmografia pernambucana, como o próprio *Baile Perfumado*, de 1996, alguns filmes do diretor Gabriel Mascaro, não foram incluídas na lista por não tratarem do tema da verticalização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, C. A. (2011). *Dimensões argumentativas do discurso fílmico: projeções retóricas na tela do cinema*. Tese de doutorado, Programa de pós-graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Cavalcanti, A. de F. e A. & Moura Filha, M. B. (2015). A cidade do cinema. *Enanpur*. Recuperado de [http://xviananpur.com.br/anais/?wpfb_dl=638]. Consultado [01-01-2017].

Ferro, M. (1992). *Cinema e História*. São Paulo: Paz e Terra.

Ghione, R. (2016). Patrimônio além da arquitetura - O edifício Caiçara, os movimentos sociais e o direito à cidade. *Vitruvius - Minha Cidade*. Recuperado de [<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/17.195/6256>]. Consultado [11-03-2017].

Mendonça, F. & Almeida, R. (2012). O cinema pernambucano entre gerações. *Filmologia. Recife*. Recuperado de [http://www.filmologia.com.br/?page_id=5774]. Consultado [11-03-2017].

Monteiro, A., Nascimento, C., Peres, C. & Silva, P. (2013). O Recife inseguro: a contribuição do medo na mentalidade do consumo imobiliário habitacional. *Acta Científica XIX Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología 2013, XIX Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología* (1), Santiago de Chile, Chile.

Najib, L. & Rosa, A. (2002). *O cinema da retomada: depoimentos de 90 cineastas dos anos 90*. São Paulo: Editora 34.

Nascimento, C. F. B. do; Nóbrega, L. M.; Leal, L. H.; Zatti, C. & Firmino, B. (2013). Os outros, o cinema e a cidade: uma revisão sobre o papel e o sentido de realizar o "Velho Recife

Novo". *Tapete-VIRUS* (nº 9), São Carlos. Recuperado de [http://www.nomads.usp.br/virus/_virus09/secs/carpet/virus_09_carpet_49_pt.pdf]. Consultado [13-03-2017].

Olivieri, S. (2011). *Quando o cinema vira urbanismo: o documentário como ferramenta de abordagem da cidade*. Salvador/Florianópolis: EDUFBA, PPGAU, ANPUR.

Prefeitura da Cidade do Recife (1996). *Lei nº 16.176/96*, Prefeitura da Cidade do Recife, Recife.

Prefeitura da Cidade do Recife (1997), *Lei nº 18.138/2015*, Prefeitura da Cidade do Recife, Recife, Pernambuco, Brasil.

Prefeitura da Cidade do Recife (1997). *Lei nº 16.284/97*, Prefeitura da Cidade do Recife, Recife, Pernambuco, Brasil.

Tarkovski, A. (1998). *Esculpir o tempo*. São Paulo: Martins Fontes.

Truffi, R. (2014). A batalha pelo Cais José Estelita. *Carta Capital – Sociedade*. Recuperado de [<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/a-batalha-pelo-cais-jose-estelita-8652.html>]. Consultado [13-03-2017].

Veras, L. M. S. C. (2014). *Paisagem-postal: a imagem e a palavra na compreensão de um Recife urbano*. Tese de doutorado, Programa de pós-graduação em Desenvolvimento Urbano, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.